ANO 11.º — N.º 556. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 27 - Set.bro - 1942.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Boneco de Trapos

Enovelada na garganta
Tenho a serpe da ansiedade.
Mas não deixo de rir
E de mostrar alegria,
Como na maior felicidade.

Os meus olhos são doçura,
Fonte quente de ternura.

Na minha voz não perpassa
Nenhum dos sons magoados
Em que, altas horas, soluço
A dôr que me aperta a alma,
Tôda a dôr dos meus cuidados.

Sorrio até, alegremente,
Ao ver-te, indiferente.

Falo de tudo e de nada:
«Queres um cálice de Pôrto?
Um biscoito? Este?»
E olho-te para a bôca
Como se fôsse a dum morto.

Não tem sossêgo meu coração,
E como treme a minha mão!

E tu falas com elas tôdas
E ris, dizendo galanteios.
Estás no teu ambiente:
Rodeado de perfumes
E provocando seus enleios.

E eu a querer-te profundo,
Vasto e quente como o mundo!

Sorrio ainda para esconder
Minha pobre desilusão.
Anseio por te abrir,
Por ver todo êsse serrim.
Não deves ter coração!

E' um boneco de trapos,
Meu ideal, em farrapos...

Se me olhasses, afinal,
Bem pouco pedirias: um beijo...
E eu pronta a dar-te a vida!
Oferecer-te-ia Amor
E só querias desejo.

Choro, sim, quando estou só,
Morria, se tivesses dó.

E's a chama que volita
Por sôbre as ondas do mar.
Fôgo-fátuo da ilusão,
Areia por entre os dedos...
Sabes lá o que é amar!

Sou labareda a arder
Na ânsia de te querer.

Mas nunca tu saberás,
Por que estou tão dolorida.
Não vales uma só lágrima
Dêste tormento incessante
Que é tôda a minha vida.

Estrêla de papel dourado,
Don Juan falsificado.

Nem sabes como te odeio,
E quisera ver-te o fim!
Sofre, cega, morre,
Desaparece, vai-te embora!

— Amor, porque não olhas
p'ra mim?!...

AURORA JARDIM.

Foi absolvida a Venerável Ordem Terceira do Carmo, de Guimarãis

Em 1907 surgiu um pleito entre a Venerável Ordem Terceira do Carmo de Guimarãis e a Comissão da Junta Distrital de Braga. Esta baseando-se em que aquela Ordem tinha depositados 1.012$439 réis mutuados em uma promissória do Banco de Guimarãis, não deu a referida Ordem como quite para aprovação das suas contas.

A questão arrastou-se durante todo êste tempo e o Tribunal de Contas, em despacho de 26 de Julho último, diz que não houve procedimento de negligência ou má fé, absolvendo assim a aludida Venerável Ordem Terceira, depois de 35 anos de litígio.

Melhoramentos para 1943

O Sr. Ministro das Obras Públicas aprovou um plano de melhoramentos urbanos da iniciativa das Câmaras Municipais e outras entidades, a executar no próximo ano, com a comparticipação do Fundo do Desemprêgo, no total de cêrca de 10 mil contos.

Dêsse plano fazem parte, no que respeita a Guimarãis, a construção do matadouro e a reparação do edifício das Oficinas de S. José.

Caneta de tinta permanente

Perdeu-se caneta de tinta permanente «Conklin Nozac», preta. Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

As Freguesias Rurais

Aumenta de dia para dia o interêsse pelo progresso das freguesias rurais e é nesse sentido que as Câmaras Municipais do País estão a orientar a sua política administrativa. Estamos, por isso, na presença de melhoramentos importantes em várias dessas freguesias, de norte a sul do País, motivo por que incluídas se podem considerar nesse número as freguesias rurais do concelho de Guimarãis, algumas das quais carecem deles como o pobre de pão para a bôca. Assim deve ser e uma vez que chegou a hora de as referidas freguesias saírem do marasmo em que têm vivido é preciso não deixar perder a oportunidade, tanto mais conhecendo-se préviamente a triste situação em que vive a maior parte dos seus habitantes: — sem luz, sem água, sem caminhos, sem escolas, etc. Não pode, é certo, ir-se a Roma num só dia; devagar se vai ao longe e, seguindo-se êsse critério, dentro de alguns anos tôdas as freguesias do Concelho terão o seu quinhão de benefícios. No entanto, o que mais interessa para já, pelo menos no Concelho de Guimarãis, é a conclusão de estradas principiadas há muitos anos e algumas das quais estão *prêsas* por muito pouco. Depois de essas concluídas, outras se abrirão e assim se completará, tanto quanto seja possível, a construção da rêde Concelhia de vias de comunicação. O século em que vivemos já não admite um atraso tão notório em vias de comunicação, visto estar sobejamente reconhecido que elas constituem um poderoso factor económico. As próprias cidades e vilas, quando isoladas das freguesias rurais, ressentem-se dêsse isolamento.

Uma outra necessidade urgente é a questão da água própria para consumo, pois há freguesias, cujos habitantes não têm uma fonte e estão a utilizar-se de água encharcada, facto que pode ser gerador de doença ou doenças muito graves. Àcêrca da luz, perdeu-se, até ver, a melhor ocasião de já estarem electrificadas algumas freguesias, que, se tivessem sido atendidas em devido tempo, não teriam de sofrer as conseqüências da falta de petróleo. Porém, o caso da luz arrasta-se desde há bastantes anos e a guerra veio prejudicar a sua solução, pelo menos na parte respeitante às freguesias rurais. E' o resultado de deixar para amanhã o que se pode fazer hoje. E embora a Câmara actual tenha a melhor vontade de ver êsse problema resolvido, a verdade é que presentemente se torna difícil, ou até impossível, resolvê-lo. Sôbre Escolas, existe um plano geral de construções escolares e, de harmonia com êsse plano, aumentará de ano para ano o número de novos edifícios escolares.

Como se vê, o futuro deve ser de melhores dias para as freguesias rurais e o seu atrofiamento deixará de existir, transformando-se em prosperidade justa e merecida. Freguesias que nunca sentiram a consolação da sorte, senti-la-ão a partir da data em que principiem a ver satisfeitas algumas das suas principais aspirações. Oxalá assim aconteça muito em breve.

X.

«Diário Popular»

Começou a publicar-se em Lisboa, no dia 22, mais um jornal, que há muito vinha sendo esperado pelo público.

De excelente aspecto gráfico e tratando assuntos de palpitante oportunidade, com interessantes e variadas secções, larga informação dos acontecimentos internacionais, etc., o *Diário Popular* vem enfileirar ao lado dos melhores jornais portugueses.

Dirige-o, interinamente, o Sr. Dr. António Tinoco.

Agradecemos a amável visita do novo e brilhante colega, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Assembleia Nacional

Um diploma emanado do Ministério do Interior, fixa o dia 1 de Novembro para a eleição de deputados à Assembleia Nacional. A apresentação das candidaturas far-se-á na Procuradoria Geral da República trinta dias antes do acto eleitoral; isto é, até ao fim do corrente mês.

Como comentário à notícia, apenas estas palavras: *Que todos os eleitores cumpram com o seu dever, no dia 1 de Novembro.*

GAZETILHA

Mais um barco português,
por acto de malvadez,
ficou no fundo do Mar...
Submarino traiçoeiro,
a tiro, forte e certeiro,
o quis assim acabar.

O degradante atentado,
contra o Portugal honrado,
de rancor nos fêz tremer,
pois outros crimes iguais
têm cometido os chacais,
sem razão para o fazer.

Oito barcos perdeu já
Portugal que ao Mundo dá
lições de honra e humanidade.
— Portugal, nobre e leal,
que não sabe fazer mal,
pois pratica a Caridade!

No Mundo, os homens de bem,
reconhecem que ÊLE tem
procedido cristãmente,
a todos dando abrigo
quando a desgraça e o perigo
os persegue cruelmente.

Assim, os que no mar alto,
aos seus barcos dão assalto
sem qualquer contemplação,
não são homens, mas sim feras,
são verdadeiras panteras,
sem sombra de coração.

¿Que mal faria aos malvados
deixar seguir, sossegados,
os humildes pescadores,
que, após meses tormentosos,
regressavam, venturosos,
à terra dos seus amores?...

Quem comete tal *façanha*
revela bem tôda a sanha
que lhe ennegrece a razão...
— Maldita seja a Potência
que usa de tal violência
p'ra uma neutral Nação.

Que a luta que anda a ferir
lhe traga, em breve porvir,
o pago do *grande feito*...
— Portugal está inocente,
e é justo que tôda a gente
tenha por êle respeito!

BELGATOUR.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte . . .	1.207$50
Recebemos mais, para os nossos pobres, do nosso prezado amigo e conceituado industrial, Sr. José Torcato Ribeiro Júnior.	50$00
A transportar . .	1.257$50

Primeiro sinal de presença

A projecção do cinema português no mundo: — eis uma frase que, até aqui, muito pouco significava. Ora sujeito aos limites do mercado nacional, ora ensaiando os primeiros passos no Brasil, o cinema português ainda não levara mais longe a luz do nosso sol, a alegria do folclore e — mais do que tudo isso — o heroísmo da nossa luta com a vida, a alma da nossa alma.

A representação portuguesa na «Bienal» foi o nosso primeiro grito de *presença cinematográfica*, entre algumas das nações mundiais. E um grito cujo eco se fêz sentir fortemente em quási tôda a Imprensa italiana, que, pelos seus críticos da especialidade, dedicou ao esfôrço cinematográfico português palavras que nos devem encher de satisfação e orgulho.

«Ala arriba», filme de Leitão de Barros, conquistou um dos mais altos prémios do certame. Mas não foi apenas dêle que o Mundo recebeu a primeira prova de valor do cinema português. Os outros filmes apresentados — e o primoroso folheto que o Secretariado da Propaganda Nacional editou, obra em que se documenta o interêsse do Estado Novo pela arte cinematográfica e se faz um resumo da vida do nosso cinema — vieram completar e aumentar a boa impressão recebida em Veneza.

O cinema português atingiu a maioridade.

Homenagem ao Professor José de Pina

Para a homenagem que vai ser prestada ao Professor José de Pina, por motivo da sua aposentação, cuja idéia, lançada pelo «Notícias de Guimarãis, foi desde logo recebida com verdadeiro entusiasmo pelos muitos antigos alunos do respeitável Professor, todos admiradores das suas excelentes qualidades, temos continuado a receber algumas adesões.

Dentro em breve iniciaremos a publicação dos nomes dos antigos alunos que deram já o seu apoio e bem assim os daqueles que venham a inscrever-se no futuro.

Os trabalhos para a homenagem vão iniciar-se dentro em muito breve.

No meu cantinho

Sábado, 19.

Em secção com epígrafe que parece algo roubada, publica o *Diário do Minho* um belo soneto do insigne Mestre Martins Capela.

Acha-lhe vários senões que os meus olhos cansados não enxergam. Escreveu o Filósofo: —

O PISCO

¿Passarinho mais gaiteiro
que o pisco? Isso não há.
Rompe a aurora, canta já!
Perna fina, pé ligeiro.

Chibante, pimpão, brejeiro,
aqui, além, acolá,
caça, espreita, passa lá
nesta lida o dia inteiro.

Pobre pisco! Só, coitado!
Onde moras? Que é dos teus?
¿Não tens mãe, nem lar, nem gado,

nem para a caça lebréus?
Não ceifas, não tens arado?
— Tenho tudo, tenho Deus.

E' preciso reflectir na filosofia do Mestre e no encanto que êle encontrava no canto festivo do passarinho que assim nos ensina a louvar a Deus logo, logo, ao romper do dia. Eis o fulcro do belo soneto. Tudo o mais são bagatelas.

* * *

Segunda-feira, 21.

Só hoje tive ensejo de apreciar no *Diário do Minho* de 10 uma formosa nota das Homenagens a prestar ao Padre Martins Capela no seu centenário bem próximo.

A. Luís Vaz tem-se evidenciado no culto da memória do Sábio eminente. Honras lhe sejam dadas.

Talvez o excelente Jornalista não ouvisse falar do eco bem apreciável, que largos anos repercutiu, do exame de concurso para professor liceal, feito pelo Padre Capela.

Um dos Argüentes, que era de facto muito arguto, quis intimidar o Candidato notando-lhe a dificuldade em indicar o ponto do Espaço onde a nossa Terra estaria suspensa. E o Filósofo, sereno e forte, com aquele invejável arcabouço e aqueles olhos fulminantes, respondeu: —

Na Dextra do Omnipotente!

G.

Visitantes ilustres

De passagem, esteve na terça-feira em Guimarãis o Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, ilustre titular da Pasta das Obras Públicas e Comunicações, que visitou algumas obras em curso.

Esteve nesta cidade, visitando os Monumentos e Museus, o Secretário da Embaixada Britânica em Portugal.

PLANO da actividade Municipal para 1943

Na sessão ordinária do Conselho Municipal, realizada no pretérito dia 15, o Sr. Presidente apresentou o plano de actividade Municipal para o ano de mil novecentos quarenta e três e as bases para o orçamento ordinário da Câmara para o mesmo ano, que a seguir se transcrevem:

Plano da actividade Municipal para 1943

Nos termos do parágrafo terceiro do artigo vinte e nove do Código Administrativo, tenho a honra de submeter à vossa discussão o plano de actividade da Câmara e as bases do orçamento ordinário, para o ano económico de mil noventos quarenta e três, que organizei de acôrdo com os Srs. Vereadores. Continuam a fazer parte dêste plano algumas obras previstas no plano dos anos económicos de 1940 1941, já aprovado pelo Conselho Municipal, que não foi possível ainda executar. Refiro-me ao abastecimento de águas, electrificação das freguesias rurais, construção de um edifício para a instalação das repartições municipais e construção e apetrechamento de um matadouro nesta cidade.

O abastecimento de águas e a electrificação rural são de dificilima execução, em virtude do estado de guerra. O matadouro aguarda a comparticipação do Estado e já está elaborado o projecto para o novo edifício municipal, que vai ser submetido à aprovação da repartição dos melhoramentos urbanos, para ser comparticipado pelo Estado.

Seguindo as directrizes do plano de actividade de mil novecentos e quarenta, vão ser pavimentadas a paralelipípedos mais algumas ruas da cidade, beneficiados caminhos e fontes rurais, construídos, com subsídios do Estado, alguns edifícios escolares e iniciada a construção de um campo de jogos e parque infantil.

Continuará a Câmara a adquirir milho e outros géneros de primeira necessidade para abastecer o concelho.

Bases para o orçamento ordinário de 1943

— E assim as bases para o orçamento de 1943 serão as seguintes:

a) Cálculo aproximado das despesas, sete mil contos;

b) As obras, melhoramentos e outros serviços de interêsse para as freguesias continuarão a ser feitos directamente pela Câmara ou por intermédio das Juntas de freguesia;

c) No orçamento vão incluír-se as seguintes obras de interêsse público, algumas das quais já estão comparticipadas pelo Estado:

— Abastecimento de águas à cidade, dois mil contos;

— Construção de um matadouro na cidade, quatrocentos contos;

— Continuação do C. V. do Alto de São Simão a Vizela,

Horas bárbaras

LV

Vencida a revolução de Janeiro os exércitos das nações ocupantes—Prússia, Austria e Rússia — dominaram o país, e os seus govêrnos mais intensamente desenvolveram a sua política de efectivo domínio. Germanizar, russeficar a Polónia. Os políticos sabiam que, à frente dos movimentos insurreccionais, estava a nobreza e antiga cavalaria, estava a aristocracia intelectual polaca, e como, no jôgo diplomático da intriga, se havia conseguido a indiferença do povo. Era assim de boa técnica dominá-lo, o que se tornava fácil pela emancipação da servidão glebar: assim se fêz, gradual e lentamente na Prússia desde 1823, e o esboçou, em 1864, Alexandre II. Incorporado no exército russo ou prussiano o lavrador polaco, forte e viril, honrou as suas tradições e o seu nome.

«A luta para extirpar o nacionalismo polaco foi particularmente violenta na Prússia e na Rússia. A Prússia, que ajudara o czar a dominar tôdas as insurreições, e que, durante os sete anos posteriores à última, realizara em seu favor a unidade da Alemanha, retomou com novo vigor a germanização da Alta Silésia e da Poznania. Bismark queria extirpar os polacos da Prússia. Aproveitou-se do Kulturkampf lançado contra a Igreja católica a seguir à guerra com a França, para tentar domar na Polónia prussiana o catolicismo, que tinha sido sempre forte esteio do nacionalismo polaco». Determinou que o ensino religioso fôsse em alemão, encerrou os seminários mais importantes, submeteu os sermões à censura, encarcerou o Arcebispo de Poznan. Em 1872 ordenou a substituïção pelo alemão da língua polaca no ensino primário e secundário. Mas — «as crianças da geração seguinte, na escola comunal de Wezesnia, cêrca de Poznan, dirão altivamente as suas orações em polaco e deixam-se chicotear pelos prefeitos prussianos até escorrerem sangue — mas não as dizem em alemão». Em 1885, expulsa trinta mil polacos das antigas províncias, incorporadas na Prússia e substitue-os pela colonização prussiana, obra em que gasta largo dinheiro sem resultado eficaz porque o polaco, como lavrador, agarra-se à terra, que é a sua vida, e não há forças, pois nem a própria morte, que o arranquem dela.

Os mesmos processos, talvez mais cruamente, eram empregados pela Rússia quanto às terras ocupadas. Na Lituânia ficou sinistramente gravado o nome do general governador Muraview, um algoz assassino, sem qualquer sombra de sentimento humano. Foi proïbido o uso da língua polaca não só no ensino e actos oficiais como até nas ruas e lugares públicos! Em 1868 abriu-se em Varsóvia, que tinha magníficas e honrosas tradições de cultura, uma universidade russa! em 1875 decretou-se a conversão obrigatória à religião ortodoxa! Nem a subida ao trôno de Nicolau II, nem a aliança franco-russa, nem a guerra com o Japão, nem a Duma atenuaram a extrema violência moral desta situação.

Foi mais favorável a Austria para as províncias ocupadas. «Depois dos desastres de Venécia, em 1859, e Sadova, em 1866, o Imperador Francisco José sentira a necessidade de contemporizar com os diversos povos da monarquia. Os Polacos da Galícia chamaram um dos seus, o Conde Agenor Goluchowski, ao Ministério do Interior, e se a Constituïção de 1868 não lhes concedeu a mesma situação da Hungria, pelo menos obtiveram, em compensação, autonomia bastante larga, com a Dieta provincial, administração com funcionários polacos e escolas polacas — eram seis mil em 1912. Criou-se, em 1872, a Academia de Ciências de Cracóvia que realizou estudos sôbre a Polónia. As universidades de Cracóvia e de Lwow tinham, antes da guerra (de 1914), oito mil estudantes. A vida económica, longo tempo paralizada, desabrochou ràpidamente». E assim, várias vezes os Polacos da Galícia se manifestaram gratos e fiéis — «tinham acesso aos mais altos cargos do Estado e na reforma eleitoral de 1907 pertencia-lhes cento e seis lugares no Conselho Federal». *(Matton)* Vivia-se melhor, é certo, com esta política de compreensão e benevolência, mas nem esta foi ou seria capaz de fazer esquecer o amor da Polónia, que, um dia, haveria de ressurgir.

A posse
dos Corpos Gerentes do Vitória

Ao comêço da tarde de domingo, na sede do Vitória, efectuou-se a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes. O acto esteve muito concorrido, o que bem prova a simpatia de que gozam e a confiança que merecem as pessoas que vão orientar os destinos do glorioso Clube.

A posse foi conferida pelo Sr. António Neves, que proferiu as seguintes palavras:

Quis o destino que mais uma vez fosse eu a pessoa indicada para dar posse aos novos corpos gerentes da nossa prestimosa colectividade. Faço-o com todo o orgulho e prazer. Só peço a V. Ex.as que trabalhem em comum, que se ajudem mùtuamente. Formem um bloco granítico de vontades e, ao fim — compensação radiosa! — aparecerá o triunfo, aquele triunfo que se procura atingir.

A estrada larga da lealdade e da sinceridade, tão mal palmilhada por alguns, é a que devemos mais prezar na vida.

E voltando-se para o Sr. Presidente da Direcção:

— Sr. António Faria Martins: Está V. Ex.ª acompanhado de colaboradores distintos. Para êles, os meus cumprimentos sinceros. Para V. Ex.ª todos os encómios lhe são devidos pelo muito que tem pugnado pelo engrandecimento do nosso Clube, seguindo o caminho recto da justiça, desassombro e clareza na exposição de idéias.

Terminou, desejando aos empossados as maiores felicidades no desempenho dos seus cargos e levantando um hurrá pelo Vitória.

O Sr. António Faria Martins agradeceu, num interessante improviso, as palavras do Sr. António Neves e fêz promessa de tanto êle como os seus colegas se esforçarem por alto erguer, se mais é possível, o bom nome do Vitória de Guimarãis. Para isso contam com a boa vontade de tôda a família Vitoriana. Aos consócios presentes fêz exortação no sentido colectivo, apontando-lhes o amparo moral e material de que o Club necessita para manter prestigiada a auréola que conquistou. Dirigindo-se aos jogadores — os rapazes do Vitória, como lhes chama — apelou para o seu comprovado amor ao Clube e para o brio que os caracteriza. Disse-lhes que se a sua missão na época finda foi árdua, a da que vai iniciar-se mais o será ainda, pois a posição destacada a que souberam guindar a bandeira do Vitória aguçou apetites que por tôda a parte se estão revelando. Além disso, o povo de Guimarãis, dado que lhe foi possível ver jogar na sua terra todos os grandes Clubes portugueses, exige — disse com firmeza — da vossa abnegação e do vosso valor a continuïdade dessa honra, conquistada em lutas cheias de correcção, de entusiasmo e merecimento. Mas todos confiam em vós e na autoridade indiscutível daquele que vos ministra ensinamentos!

Depois de se confessar satisfeito com os colaboradores que lhe deram, afirmando que cada um estava no seu posto por espontânea vontade, agradeceu a comparência de todos os presentes. Uma salva de palmas ecoou na sala, pondo termo à cerimónia.

O «Notícias de Guimarãis» cumprimenta os novos directores e renova os seus votos de muitas prosperidades para o Club.

O António da Vicenta

O pai morrera sorvido pelos vagalhões alterosos dêsse monstro opulento, insaciável e farto que é o mar, ia êle em dois anos.

Contava-lhe a mãe — a Vicenta, donde lhe vinha o apelido — que, andando a pescar para conseguir o pão negro de cada dia, depois de temporal medonho, só o pequeno bote dera à costa, virado, sem os apetrechos e sem o dono. Como herança, ficaram-lhes a casita modesta e cinco toldos, que alugavam, uma e outros, na época balnear, aos freqüentadores menos abastados da praia de Buarcos. Disso tiravam os míseros vinténs que lhes permitiam enganar os estômagos durante o inverno ingrato. Êles contentavam-se com um cubículo no sótão, onde caminhavam descalços, nos bicos dos pés, para não perturbarem o sossêgo dos banhistas.

O António da Vicenta era, agora, um mocetão forte, nem alto nem baixo, de cêrca de trinta e cinco anos, cabelo prêto ondulado a engrinaldar um rosto moreno com olhos grandes, negros, em que se reflectia bondade, calma, resolução e fôrça. Usava calça de fazenda, bem vincada, blusa de xadrez ou casaco e um boné largo. Era modesto e abnegado. Namorava a M'ria Rôla, sacudida vendedeira de peixe, desde que viera de Tancos onde serviu na arma de Engenharia; mas não se casava por môr da velha que entrevara e carecia do seu amparo filial.

Ainda muito novo, principiou a curtir os músculos no trabalho árduo; aos doze anos, escolheu a carreira dos marinheiros sem história, empunhando os remos do bote paterno e fazendo-se pescador. O mar havia-lhe emprestado, durante para cima de vinte e cinco anos de convívio, aquela visão de infinito e aquela fé em Deus que interioriza e aprofunda o olhar do habitante dos horizontes imensos

Era crente e, portanto, resignado. O fatalismo atávico e o fatalismo adquirido esbatiam as razõs convergentes para que fôsse um descontente a arder em revoltas.

Gastava com a mãe doente, em paga do ser que lhe dera e das privações com que o criara, todo o produto da sua labuta. A M'ria Rôla esperava, como êle, não tinha outro remédio. Era nela que fixava todos os seus projectos do futuro. Dois ou três catraios, sentados nas pernas, quando regressasse da faina, visões, esperanças, incentivos... Os anos passavam; mas os braços persistiam robustos e a vontade fera. Idealizava-se, no regresso da safra bacalhoeira, depois de casado, com um ou dois contos de apuro no bôlso, no convés do lugre, barra entrada, rio acima, gritando para a mulher fiel e amiga, em voz cava, roído de saüdades:

— Eh companhêra!...

Duas palavras simples. Duas palavras banais. Duas palavras que levariam, na entoação sentida, tudo aquilo que um nó na garganta o impedira de proferir.

Estes pensamentos constantes dançavam, no entanto, entre o amor da mãe e o amor da escolhida pelo seu coração, a primeira que estremecia vivesse, a segunda que doidejava possuir...

*

Certa ocasião, a borrasca surpreendeu-o ainda ao largo. Remou vigorosamente, cortando as vagas furiosas em direcção a terra. Os elementos faziam-lhe do cérebro um turbilhão fantástico. Relâmpagos sinistros abriam clareiras nas compactas bátegas de água. O barquito assemelhava um ponto minúsculo acossado pela tempestade entre as cristas revôltas e o abismo hiante. António da Vicenta remava em vão. Os seus esforços não podiam mais do que equilibrar o barco à superfície. Os redemoinhos conduziam-no em vertigem louca, ora para trás, ora para diante. Era terrível. Atingira a máxima da tensão nervosa. A vista fugia-lhe. As fôrças quebravam. Na sua memória ficou, como último ponto de consciência, uma luz distante, muito pequenina a principio, maior depois, cada vez maior, que veio envolvê-lo em diáfana paz. Finalmente, o enlanguescimento mergulhou-o na inconsciência plena.

.....

Ouvindo tocar a rebate e sabendo que o filho não voltara, a Sô'Vicenta, no leito de angústia, teve um pressentimento mortal. O filho, quando livre de perigo, alguns dias passados, soube, numa enfermaria, a triste notícia de que, para acender a lâmpada a Nossa Senhora dos Aflitos, ela se atirara da cama num arranco supremo, e sucumbira ao esfôrço dispendido. Intimamente conformado, orando por sua alma que Deus guarde, concluíu:

— Foi a luz... A luz que me salvou.

*

Enquanto milhares de Antónios de milhares de Vicentas se debatem com os furores das águas convulsas para, honradamente, minorarem as necessidades que lhes vão no tugúrio pobre, os armadores que lhes ocupam os braços, indiferentes a tempestades e injustiças, dispondo de avultadas sômas nos bancos, passeiam velozmente pelas estradas de asfalto em autos de luxo...

E ainda praguejam se os filhos dos pescadores não fogem a tempo e os obrigam a travar!

Jorge Vernex.

Livros & Jornais

Beethoven — por *Gentil Marques.*

Gentil Marques, o escritor da «Alma em Tempestade» e de tantos outros romances arrancados à vida efémera do écran, escreveu agora um livro que pelo movimento das suas cênas e pelo seu entrecho palpitante deve ser considerado um bom romance biográfico. Nalgumas obras dêste mesmo autor, que já lemos, temos notado que não se prende com o corpo mas sim com a alma. As lutas íntimas, as batalhas do sub-consciente, as dúvidas, os anseios, o desespêro, a amargura, tudo enfim que especifica e caracteriza o homem são assuntos tratados com garra psicológica por Gentil Marques. A sua pêna preocupa-se com aquilo que transcende da vida, com os casos que fogem ao trivial, com os sentimentos que ficam, que se gravam, que impõem uma personalidade. *Beethoven* segue também estas directrizes. O grande músico que desde pequeno se revelou génio, que assombrou os homens, que impou de orgulho ao ser admirado por Mozart, que conquistou Viena pelos prodígios dos seus dedos, teve os seus amores como todos os homens, sofreu as inconstâncias das mulheres e conseguiu dominar as torturas do coração. Gentil Marques faz-nos viver todo êsse drama de uma vida cheia de espinhos. E tão depressa nos leva em vibrações entusiásticas de sol maior, narrando os êxitos do egrégio compositor, como nos põe diante dos olhos a partitura em fá menor das suas desgraças. Mas, quando nos emociona mais, é na parte final, na ocasião em que Beethoven cega e se refugia num moinho. Gentil Marques escreveu, pois, um livro que nos agrada sem senão. A *Editora Argo* que tem primado sempre pela apresentação dos seus livros, tendo nós já feito referências a vários, entre os quais devemos destacar os pertencentes à colecção «Ecran» (até ao n.º 3006) iniciou agora uma nova colecção — *História Maravilhosa* — que, pelos volumes já anunciados, promete ser brilhante e útil.

Meditações de Fátima — por *José Pequito Rebelo.*

Com êste volume iniciaram as «Edições Gama» a sua série de Cadernos que pretendem em poucas páginas estudar magnos assuntos, quer de ordem social, quer de ordem literária, ou ainda de aspecto religioso. José Pequito Rebelo abriu essa colecção. E através das «Meditações de Fátima» nós encontramos um espírito contemplativo que foca com relêvo literário a crença nos poderes divinos. Essas meditações são como adejos de fé que dulcificam as amarguras da vida e destroem o materialismo renitente dos que não querem ver a pupila do Omnipotente a orientar a grande máquina desta imensa complicação de homens, animais e coisas, que se chama Mundo. Livrinho bem escrito e impecável no fervor religioso, pode ser lido por tôda a gente, e estamos certos que o será com prazer. — Edição, como acima se disse, da *Gama*, Lisboa.

F. T.

POR PORTUGAL!

A inconstância da hora presente faz que muitos olhem o futuro com pèssimismo.

Cépticos, maldosamente cépticos, teimam debruçar-se sôbre o futuro, iluminando-o a côres negras — maneira hábil de esconder a preguiça e justificar, perante outros, faltas de iniciativa.

A pedra de toque desta camarilha acomodatícia são as dificuldades em que se debaterá a economia nacional, no regresso dos povos à paz.

Ora é preciso que nós — e não somos tão poucos, a bem dizer — que nós, *homens de viver sadio*, marquemos novas directrizes a essas almas transviadas, trazendo-as ao caminho próprio.

Se é vedado ao espírito adivinhar o que será, então, a economia nacional, há, porém, dois princípios a fixar, porque valem como axiomas: *ganha-se o futuro — trabalhando; conquista-se a confiança dos mercados estranjeiros — produzindo barato e melhor.*

Mas para uma vitória completa, não basta praticar os enunciados acima. Se o português não abrir à sua actividade novos e mais vastos campos de acção e se as emprêsas organizadas comercial ou industrialmente não ajustarem os proventos do pessoal de escritório e fabril para, em contrapartida, poderem exigir maior rendimento de trabalho, a vitória será fictícia, estéril. Congraçados êsses esforços, patrões e operários responderão melhor do que ninguém aos descrentes do problema económico. O Estado, que acompanha passo a passo as boas iniciativas, criou para tanto os organismos corporativos.

A defesa económica triunfará em absoluto desde que todos se esforcem, dentro da sua esfera de acção, com lealdade e patriotismo.

E os particulares que não malsinem também do que cobra o Estado. São receitas que o Tesouro arrecada a-fim-de prover, no momento oportuno, ao apetrechamento do País. O Estado Novo se exige, por vezes, sacrifícios — é para servir a Nação e criar um Portugal maior.

Colaboremos, pois, com o Govêrno, porque cuidamos assim do nosso bem-estar.

obra comparticipada também pela Junta de Turismo daquela vila, setenta contos;

— Continuação da Praça do Mercado, cem contos;

— Alargamento do caminho público dos Pombais à Estrada Nacional número cinco — primeira, quarenta contos;

— Continuação do alargamento do C. V. do lugar de Atainde (Lordelo) à Estrada Nacional número onze — segunda, trinta contos;

— Pavimentação a paralelipípedos da rua de acesso ao Largo Francisco Inácio da Cunha Guimarãis, no Pevidém;

— Pavimentação da Estrada Municipal número dez, perfís zero a duzentos trinta e cinco e duzentos trinta e cinco a duzentos quarenta e oito, cento e cincoenta contos;

— Reparação da Estrada Municipal número vinte e sete — segunda, entre a Vila de Vizela e o términos do concelho, cincoenta contos;

— Prolongamento da Rua Serpa Pinto à Avenida de acesso aos Paços dos Duques de Bragança, quarenta e seis contos;

— Ensaibramento e pavimentação dos passeios laterais do Jardim Público do Largo 28 de Maio, cincoenta contos;

— Construção dos novos Paços do Concelho, cem contos;

— Pavimentação a paralelipípedos da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, ruas Dr. Bento Cardoso e Camões, duzentos contos;

— Cobertura do ribeiro que segue ao longo da rua Trindade Coelho ao ribeiro de Santa Luzia, vinte contos;

— Pavimentação da Estrada Municipal número treze, cem contos;

— Alargamento da curva de São Dâmaso, sem prejuízo do alargamento de tôda a rua de São Dâmaso, a partir do prédio onde está instalada a Casa dos Pobres, até ao antigo Teatro, o que seria mais vantajoso, se o estado financeiro da Câmara o permitir, cincoenta contos;

— Campo de Jogos e Parque Infantil, cem contos.

d) Não se criam lugares, mas serão remodelados alguns serviços, de harmonia com os interêsses do Município;

e) E' impossível a realização de economias;

f) Vai levantar-se da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o saldo do empréstimo em conta corrente, na importância de dois mil trezentos setenta e oito contos e cento e cincoenta e um escudos, destinados exclusivamente à construção e apetrechamento do matadouro e abastecimento de águas à cidade e concelho, à medida que estas obras se forem executando.

Guimarãis, catorze de Setembro de mil novecentos quarenta e dois.

(a) *João Rocha dos Santos.*

Do meu Adeus...

NUM POSTAL

(a alguém)

.....

E nunca, nunca mais!...

.....

Foi há muito já... Na volta dum caminho, à luz-poente. Meus olhos noivaram noutros olhos, e se disseram «adeus», um longo, intérmino «adeus»...

.....

Dias, incontáveis dias, à hora saudosa do entardecer, meus olhos jornadearam inquietos, ansiosos..., ansiosos vigilando a última dobra do caminho onde — para sempre! — se escondera, a meus olhos se escondera, aquêle tam lindo, tam aliciante olhar...

.....

Foi há muito já, na volta dum caminho...

*

Anos volveram... Por tarde triste, num triste fim-de-tarde, — uns outros olhos, olhos de santa, maternais olhos, deixaram de fulgir, deixaram de sorrir-me, apagando-se, sumindo-se, na tristeza penumbrosa do Além...; sem que meus olhos lhes dessem, lhes pudessem dar, o derradeiro, o filial «adeus»...

.....

Foi há poucos anos, por tarde triste, num triste fim-de-tarde...

*

Minha amiguinha:

Sempre que te ausentes, não digas, nunca me digas: Adeus!... Essa palavra, que muitos lábios pronunciam sorrindo, — para mim significa: Fim..., fim *de Alguém que eu muito amára,* fim *de alguma cousa bem-querida!...*

Sempre que te ausentes, não digas, minha amiguinha, nunca me digas: Adeus!...; porque

"Não se deve, nem brincando,
dizer adeus a ninguém...."

Outono — 1942

ALBERTO DE MACEDO.

PIRATARIA...

Um barco pacífico voltava do labor extenuante e honroso da pesca do bacalhau. A tripulação, satisfeita por haver terminado a sua faina, vinha contente, pensando na família e pensando que havia contribuído com o seu trabalho para o abastecimento do país.

Uma bandeira neutral e pacífica, prestigiada por uma política honrada, — a bandeira portuguesa — erguia-se no mastro do navio, que se chamava «Delães».

De súbito surge um submarino. Um tiro de canhão ribomba e outro e outros. E o navio é afundado, sucumbindo num ataque verdadeiramente criminoso e cobarde — tão cobarde que foi anónimo. Nem sequer houve a brutal franqueza de assumir a responsabilidade do atentado traiçoeiro contra um navio português de trabalho, inteiramente desarmado.

Acto de verdadeira pirataria, vergonha de quem o pratica, vergonha do nosso tempo.

(*A Voz* 22-9-42).

Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, esradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho da Silva.**

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Os Bancos em Tempo de Guerra

Se compararmos a actividade dos Bancos inglêses antes e agora, nota-se o contraste de uma apertada economia com relação aos tempos normais. Os serviços tornaram-se mais simples. Muitos Bancos acabaram e outros foram fechados em conseqüência de ataques dos bombardeiros inimigos. Apesar do caos e destruïções provocadas pelos bombardeamentos inimigos, os valores dos Bancos encontravam-se a bom recato, nas suas casas fortes e foram prontamente resgatados. O pessoal foi, naturalmente, reduzido a menos de metade do nível numérico de empregados antes da guerra. As mulheres substituíram o mais possível os homens. Aquêles e aquelas, que ficaram, trabalham, agora, 46 horas por semana. E tudo isto deu em resultado que as fôrças britânicas contam uma Divisão de 27.000 homens — que eram antes empregados bancários.

Homem caído a um pôço

Segundo nos informou pelo telefone o nosso solícito correspondente em Vizela, ontem, de tarde, quando procedia à limpeza de um pôço na casa de Chambre, daquela vila e devido a ter-se desiquilibrado, caiu, da altura de uns 18 metros, Artur Bastos Sousa, viúvo, de 61 anos. Foram pedidos socorros e estes, não obstante a distância que separa o local do centro da vila, — cêrca de 2 quilómetros — foram prestados ràpidamente pelos abnegados Bombeiros que, num pronto socorro, se fizeram conduzir ao local, sob o comando do voluntário n.º 6, de 1.ª classe, Francisco Pinto Ribeiro, ali chegando, felizmente, a tempo de poderem salvar o infeliz trabalhador que foi tratado na Farmácia Alves, após o que recolheu a sua casa.

INSTRUÇÃO

Liceu de Martins Sarmento

Relação dos alunos do 3.º e 6.º ano que foram aprovados em tôdas e algumas disciplinas

6.º Ano

Abílio José Pereira de Azevedo, tôdas; Adão José Alves Moreira, português-latim, inglês, história e ciências; Adozinda da Natividade Lopes, português-latim e matemática; Albino de Oliveira, inglês e história; Alvaro Sampaio Miranda Guedes, tôdas; Alzira Fernandes, inglês, história, ciências e matemática; Amílcar Pires e Borges, matemática; António Adérito Ferreira da Silva Sampaio, tôdas; António de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, fôdas; Ariz Teixeira Barbosa, português-latim, inglês, história e ciências; Augusto Maria Peixoto Bourbon Cunha e Castro, tôdas; Aurora Amélia Ferreira Seara, matemática; Catarina Alves Machado, inglês, história e ciências; Domingos Gaspar Moniz Coelho Fernandes Almada, português-latim, história, ciências e matemática; Elísio Maria Xavier Alves Ribeiro, português-latim, inglês, história e ciências; Engrácia Cândida Teixeira Barbosa Leal, tôdas; Ernestina Ferreira Guimarãis, matemática; Eusébia Lopes Ferreira e Costa, português-latim, inglês e ciências; Fernando Alberto de Oliveira Casaca, ciências; Fernando Guimarãis Lopes, português-latim, inglês e ciências; Henrique Coutinho da Fonseca, tôdas; Henrique Teixeira de Carvalho de Sousa Pereira, história e ciências; Hilda Parry de Castro Henriques, tôdas; Inez Maria da Veiga Ferreira Pedras, história, ciências e matemática; Ireneu da Silva Oliveira, matemática; João Daniel Marques Mendes, português-latim, história e matemática; João Manuel Araújo Leite Castro, português-latim e inglês; João Mário Sampaio e Castro, português-latim, inglês, história e ciências; José Andrade Maia, português-latim e história; José Dias de Sousa Ribeiro, tôdas; José Guedes de Figueiredo, tôdas; José Henrique Rebelo Carvalho Teixeira de Macedo, português-latim, história, ciências e matemática; Manuel José Gonçalves Lamas, ciências e matemática; Manuel Ramos Camisão, história; Maria Adelaide Machado Mesquita, tôdas; Maria Alice Gonçalves Lamas, tôdas; Maria Alice dos Santos, ciências; Maria Alice de Sousa Coelho, história e matemática; Maria Beatriz Amaral Pereira da Silva, história; Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, tôdas; Maria da Conceição Alves de Abreu, português-latim, ciências e matemática; Maria Emília Sepúlveda e Sampaio, tôdas; Maria Ester de Sousa Guerra, tôdas; Maria Gabriela de Matos Cardoso, tôdas; Maria José Leite da Silva, tôdas; Maria de Lourdes Assunção Faria de Valério, tôdas; Maria de Lourdes Marques, tôdas; Maria Margarida Amaral Lobo Machado, tôdas; Maria Naïr da Concei-

Teatro Jordão

HOJE

Às 15 e às 21 e meia horas

CASAMENTO ESCANDALOSO

KATHARINE HEPBURN
JAMES STEWART
CARY GRANT

na mais hilariante comédia do cinema:

Casamento Escandaloso

A história alegre duma rapariga que casa duas vezes com o mesmo homem para se convencer de que êle é o seu ideal.

QUINTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO

INGRID BERGMAN
e ROBERT MONTGOMERY

EM

TEMPESTADE

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua família regressou do Vidago o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Com sua família regressou de Celorico da Beira o nosso prezado amigo sr. Armando Andrade.

— Tem estado entre nós o nosso conterrâneo e amigo sr. António Ferreira Júnior.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gandarela de Basto, a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— De visita a sua família tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Herculano Queiroz Dias de Castro.

— Com sua espôsa regressou das Termas de S. Vicente à sua casa de Vila Nova de Gaia o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarãis.

— Partiu de Pencêlo para as suas propriedades de Vinhas (Vizela), a sr.ª D. Maria de Lourdes Geraldo, acompanhada de sua irmã.

— Com sua família regressou da Foz do Douro o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— Regressaram das Pedras Salgadas, com suas espôsas, os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. José Faria Martins e Alfredo Faria Martins.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Polvoreira o nosso prezado amigo sr. Jacinto José Ribeiro.

— Tem estado nas suas propriedades de Atãis a família do nosso prezado amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

— De Vizela regressou à sua casa do Pôrto o nosso bom amigo e importante industrial e capitalista sr. Francisco Félix, digno gerente da Emprêsa Têxtil da Cuca.

— Acompanhado de sua espôsa regressou de Cintra à sua casa em Lisboa, o distinto escrivão de Direito e nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alvaro da Silva Penafort.

— Regressou à sua casa desta cidade a sr.ª D. Albina Iracena de Quadros Flores.

— Com sua espôsa partiu das Taipas para Tagilde (Vizela) o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Castro.

— Regressou da Póvoa de Varzim com sua família, tendo partido para as suas propriedades de Gonça, o importante industrial e nosso bom amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Partiram com suas famílias para as suas propriedades de S. Lourenço e S. Torcato, respectivamente, os nossos prezados amigos e importantes industriais srs. Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira.

— Tem estado nas suas propriedades das Taipas o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. António de Sousa.

— A tratar da sua saúde e em gôzo de licença, tem estado na sua casa da Corredoura (S. Torcato), o nosso prezado amigo e distinto funcionário da Secretaria da Câmara Municipal sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

— Com sua família encontra-se na aldeia o nosso amigo sr. A. Gonçalves.

— Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. dr. Francisco Manuel Dias de Araújo, de S. Martinho de Campo.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Fernandes.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os srs. dr. Mário Dias Pinto de Castro, digno Delegado de Saúde neste concelho, e Francisco Ribeiro de Faria; no dia 2 de Outubro, o nosso prezado amigo e ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Raúl Alves da Cunha; no dia 3, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. João Pedro de Oliveira, em serviço militar nos Açôres.

"Notícias de Guimarãis" apresenta-lhes felicitações.

No dia 24 completou 5 risonhas primaveras o menino Fortunato, filho do nosso amigo sr. Abílio Gonçalves.

Parabéns.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Recolheu a uma Casa de Saúde, a fim-de submeter-se a um tratamento, o nosso conterrâneo sr. Domingos Soares Barbosa de Oliveira.

Casamento

Na capela das Oficinas de S. José (Capuchinhas), consorciaram-se, no passado domingo, o nosso prezado amigo sr. Adelino António Gaspar da Silva, activo empregado comercial e Chefe do Grupo de Escutas de N. S.ª da Oliveira, com a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Amélia Faria Martins.

Foram padrinhos por parte do noivo a sr.ª D. Beatriz Jorge Guimarãis e o nosso bom amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge e por parte da noiva sua mãe a sr.ª D. Laura Faria Martins e seu irmão o nosso amigo sr. José Faria Martins Leite.

O acto foi revestido de muita simplicidade, assistindo apenas pessoas de família e outras da maior intimidade dos noivos, aos quais desejamos as maiores venturas.

Diversas Notícias

Liceu de Martins Sarmento

Para o próximo ano lectivo de 1942-43, encontram-se matriculados 163 alunos no Liceu de Martins Sarmento, sendo:

1.º ano, 39; 2.º, 31; 3.º, 24; 4.º, 20; 5.º, 25 e 6.º, 24.

O número de alunos matriculados é superior ao dos demais anos.

*

Horário dos exames da época de Outubro de 1942:

1.º Ciclo — Trabalhos manuais — 1.º turno, 29 de Setembro, às 9 horas; Primeira prova escrita — Setembro, 30, quarta-feira: Português, 9 horas; francês, 11 h.; geometria, 14 h.; geografia, 16,30 h.;

Outubro, 1, quinta-feira: Aritmética e álgebra, 8,30 h.; ciências físico-naturais, 11 h.; desenho geométrico e de invenção, 14 h.; desenho de imitação à mão livre, 17 h.

Segunda prova escrita — Outubro, 2, sexta-feira: Português, 9 horas; francês, 11 h.; geometria, 14 h.; geografia, 16,30 h.;

Outubro, 3, sábado: Aritmética e álgebra, 8,30 h; ciências e físico-naturais, 11 h.; desenho geométrico e de invenção, 14 h.; desenho de imitação à mão livre, 17 h.

2.º Ciclo — Trabalhos práticos de física e química, 29 de Setembro, às 8,30 horas;

Primeira prova escrita — Setembro, 30, quarta-feira: Português, 9 horas; inglês, 11 h.; álgebra e trigonometria, 14 h.; história, 16,30 h;

Outubro, 1, quinta-feira: Ciências físico-químicas, 9 h.; latim, 11 h.; geometria, 16.30 h.

Segunda prova escrita — Outubro, 2, sexta-feira: Português, 9 horas; inglês, 11 h.; álgebra e trigonometria, 14 h.; história, 16,30 h.

Outubro, 3, sábado: Ciências físico-químicas, 9 h.; latim, 11 h.; geometria, 14 h.; ciências naturais, 16,30 h.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Incêndios

Na terça-feira, de tarde, manifestou-se violento incêndio no 3.º andar de um prédio da Rua Dr. Avelino Germano, pertencente à Sr.ª D. Maria Pereira de Freitas, o qual é habitado, em parte, pela família do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Avelino Ferreira Meireles. O fogo teve início numa arrecadação de lenha, tendo-se as chamas comunicado imediatamente a outras dependências do prédio, tomando o incêndio proporções assustadoras. Os bombeiros compareceram em poucos minutos e montaram um rápido ataque, conseguindo localizar o fogo em pouco tempo. Ainda assim os prejuízos, que estão cobertos pelo seguro, são avultados.

— No mesmo dia e pouco antes daquele sinistro, houve um princípio de incêndio na Rua de Trás-de Gaia, numa casa pertencente ao industrial Sr. A. J. Pereira da Silva. Os bombeiros também ali compareceram depressa, prestando bons serviços. Os prejuízos são pequenos.

— Pouco antes da meia noite de quinta feira foram chamados os socorros para um incêndio que se havia manifestado, com certa violência, numa estufa da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, sita no lugar do mesmo nome, e de que é proprietário o importante industrial Sr. Alberto Pimenta Machado. Os bombeiros compareceram imediatamente, com algumas viaturas, e montaram o ataque ao fôgo que em pouco tempo foi localizado.

Ardeu bastante algodão, pelo que os prejuízos são avultados, estando, no entanto, cobertos pelo seguro.

No local compareceram muitos populares.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 22 do corrente, a Câmara resolveu dar à Rua 31 de Janeiro, da Vila das Taipas, a sua antiga denominação de Rua de Santo António.

A Câmara concedeu a licença de 30 dias para efeito de tratamento de saúde ao 3.º Oficial da Secretaria, Sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

Foram tratados ainda outros assuntos, deferidos alguns requerimentos e autorizados diversos pagamentos.

Sociedade Columbófila de Guimarãis

Em Assembleia Geral realizada recentemente, foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta Colectividade, ficando assim constituídos:

Direcção — Presidente, Dr. José Maria de Castro Ferreira; Vice Presidente, Domingos Alves Ferreira; 1.º Secretário, Eduardo Pereira dos Santos; Tesoureiro, Rafael José F. de Carvalho.

Assembleia Geral — Presidente Agostinho Martins da Rocha; Vice-Presidente, José Jacinto de Carvalho; 1.º Secretário, Abílio Ribeiro Forte; 2.º Secretário, José Ferreira Martins.

Conselho Técnico — Presidente Gaspar Alves Pinto; Vogais, Ilídio Ribeiro Dias Teibão, Mário Pinto Leite, João Fernandes de Oliveira Salgado e António Fernandes de Sousa Guedes.

Foros em cobrança

Estão em pagamento de 29 do corrente a 29 de Outubro, na Secção de Finanças, voluntàriamente, os Foros da extinta Comissão dos Bens Cultuais.

Cumprimentos

Dignaram-se apresentar-nos os seus cumprimentos os simpáticos artistas Ester Zenoglio e Jaime Zenoglio, que nos últimos dias trabalharam no Café Oriental, apresentando ali interessantes programas de variedades, pelo que foram muito aplaudidos. Agradecemos a gentileza.

Contribuïção industrial

Os contribuíntes sujeitos à contribuïção industrial (Grupo C) podem, de 1 a 15 de Outubro, tomar conhecimento das importâncias do rendimento tributável fixadas pela Comissão respectiva e apresentar, no mesmo praso, quaisquer reclamações à mesma Comissão sôbre as importâncias fixadas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Joaquim de Oliveira Machado

Na sua residência, à Rua Dr. António da Mota Prego, finou se, na terça feira, vitimado por uma congestão cerebral e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o Sr. Joaquim de Oliveira Machado, antigo e considerado industrial de barbearia, que contava 65 anos de idade e era geralmente estimado.

O extinto era pai dos nossos bons amigos Srs. Eduardo e Amadeu de Oliveira Machado, aos quais, bem como à restante família dorida, apresentamos sentidas condolências.

O funeral efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência. No préstito fúnebre, que em seguida acompanhou o cadáver ao cemitério de Atouguia, incorporaram-se também numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida.

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido no passado dia 18, em Redondo, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Izidro José Dias Pinto, viajante da importante Casa Alberto Pimenta Machado, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

— Pelo falecimento de seu tio, Sr. Joaquim de Oliveira Machado, encontram-se de luto os nossos bons amigos Srs. Anibal Dias Pereira, Altino Dias Pereira, Umberto e Ernesto Adélio Dias Pereira, aos quais apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de sua tia, a Sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Queiroz Passos, encontra se de luto a Sr.ª D. Marília Passos de Oliveira, espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Manuel Mendes de Oliveira. Endereçamos-lhes o nosso cartão de condolências.

— Pelo falecimento, no Caramulo, onde se encontrava há tempos em tratamento, de uma sua neta, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Coronel Alcino da Costa Machado, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Missas de sufrágio

Tendo passado ontem o 1.º aniversario do falecimento do benemérito Sr. Justino José da Silva, foram celebradas missas por sua alma em algumas igrejas desta cidade e nas freguesias de Gonça e Atães, mandadas celebrar por sua família e pelas instituïções de caridade contempladas no seu testamento.

VIDA SINDICAL

Comuninicam-nos as direcções dos Sindicatos Nacionais da Indústria de Curtumes e da Indústria de Pentes, do Distrito de Braga, com sede em Guimarãis, que, a partir do dia 1 de Outubro, próximo a sede dos mesmos Organismos Corporativos passará a ser na Rua da República, 43, desta cidade e que a respectiva secretaria se conservará aberta em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarãis, avisa os seus Associados de que devem comparecer, no mais curto prazo de tempo, na Secretaria dêste Sindicato Nacional, fazendo se acompanhar das suas *Carteiras Sindicais, Bilhetes de Identidade* e *Cédulas pessoais* de seus filhos, a-fim de actualizar o ficheiro para a *Caixa Sindical de Previdência, Fundo de Assistência* e *Abono Nacional de Família.*

Mais pede aos Srs. Industriais, Párocos, Juntas de freguesia e demais Autoridades a fineza de tornarem êste aviso o mais público possível.

Vida Católica

S. Francisco de Assis — Na capela da V. O. T. de S. Francisco, começou, na sexta-feira, a novena que precede a festividade em honra do Patriarca de Assis, a realizar no dia 4 de Outubro próximo.

Mês do Rosário — Em diversos templos da Cidade começam no dia 1 de Outubro próximo os piedosos exercícios do Mês do Rosário.

O horário é o seguinte: S. Pedro, às 6 horas; Oliveira, às 6, excepto aos domingos que será às 16; S. Domingos, às 7,30; Casa dos Pobres, às 7; Campo da Feira, Misericórdia e Domínicas, às 8; S. Francisco, às 18,30.

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo. Situado na Avenida Miguel Bombarda, 52, para tratar com o seu proprietário. 198

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados dos n.os 7, 8 e 9 — 11.ª série

Soluções

N.º 7: 1 — Cuidadoso-cuidadoso; 2 — aventa; 3 — tacito; 4 — tardia; 5 — mofino; 6 — madrinhas; 7 — bem-fazer; 8 — rafado; 9 — amor; 10 — demolir; 11 — transporte; 12 — vencedor; 13 — miséria; 14 — enumera; 15 — lesão.

N.º 8: 1 — Rebotar; 2 — segunde; 3 — milheiro; 4 — divino; 5 — trafego; 6 — aventar; 7 — Reganha; 8 — suspeita; 9 — toldado; 10 — detestação; 11 — pobreza; 12 — lamentável.

N.º 9: 1 — Tiradas; 2 — romance; 3 — pasmosa; 4 — jurgio; 5 — avêsso; 6 — molição; 7 — impulso; 8 — papar; 9 — mosca/o; 10 — bambo/a; 11 — queda; 12 — deliciada.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

N.º 7 — Ignotus Sum	=	D. Sabichão
N.º 8 — A. L. C.	=	Vareira
N.º 9 — Fidélio	=	Degas
(verso)		(prosa)

RELATÓRIOS DO ARBITRO

Estimado confrade LUSBEL

Respondendo à chamada, cá vai o meu parecer sôbre o n.º 7, da 11.ª série:

Verso — n.º 1; prosa — n.º 14.

E continua...

Do n.º 8 temos: Verso — n.º 2; prosa — n.º 4.

E continua...

Do n.º 9 e para finalizar, temos: Verso — n.º 1; prosa — n.º 6.

The end. E disponha sempre do "litle„

PIMPIM.

QUADRO DE HONRA

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Alvarinto, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Don Zé Franuli, Dropê, Erbelo, Faraó, Josilcar, Laruce, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Mora-Rei, Morenita, Oinodis, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpim, Psole, Quico, Rei Viola, Rotie e Sinhá Durol,

totalistas

QUADRO DE MÉRITO

Ariedam, M.me Ariedam e Príncipe do Ave, 34; Alferes do Forte, A. Siãhlagam e Tenente do Forte, 25; Diabrete e Jonufer, 15; Almonsores, Az da Fisga, Capitão Tormenta, Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Dr. Ardina, Franjopa, John Biffe, Jotaborda, Ninfa do Mondego, Rei Bombo, Ricardito, Ricomar, Rouxinol do Mondego, Saca de Carvão, Sepol-A-Ocidem, Sevla Onilecram e Soca Loiro, 14.

Palavras cruzadas

(Ao autor do problema n.º 19)

N.º 38

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Aeróstato; desbasto asperezas. 2 — Lavra; cloreto de sódio; o criminoso. 3 — Estar (bem ou mal) de saúde; distar. 4 — Relação constante entre um fenómeno e a sua causa; dote natural; vem a propósito. 5 — Metade de um batalhão; moeda de Macau e Timor. 7 — Abismo; cio dos animais. 8 — Espaço de 12 meses; entrei na posse de; encoleriza-se. 9 — Tem vista para; outra cousa. 10 — Caminhai; sulca; grita. 11 — Sacerdotes budistas; detestar.

Verticais: 1 — Anda metido em negócio trabalhoso; pá de cinza. 2 — Interj. designativa de cólera; engolfa-se com prazer. 3 — Àquele lugar; punha-se em movimento de um lado para o outro; montão; prep. indicativa de lugar. 4 — Prólogo de composição dramática. 5 — Aos; vai de encontro; batráquio aquático; asse. 6 — Hospedeiro; sacrificar. 7 — O mais; canhamo da Índia; medida chinesa; contracção de prep. e artigo. 8 — Pretexto. 9 — Qualquer fluído aeriforme; prep. e art. contraídos; a êsse propósito; terceira nota musical da escala de *dó*. 10 — Plural de real (moeda); asneira. 11 — Entontecer; namorar.

ARIEDAM (Riba d'Ave).

SOLUÇÃO DO N.º 28

Horizontais: 1 — si; tiara; ar. 2 — ar; arros; pai. 3 — rol; aia; sim. 4 — asas; a; assa. 5 — af; ar. 6 — muni; pa; de. 7 — canil; ar. 8 — mi; iroso; ar. 9 — ar; oiros; as. 10 — naias. 11 — rememoração.

DECIFRADORES

Conde, Diadema, Fidélio, João Augusto, Rei Texai, Sabrigaita, Tinobe, Labita, Vareira, Alguém, A. L. C., Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Lucimar, M. A. P. M., Laurus, Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, Alvarinto, Georgina, Laruce, Pimpim, Rei Rinto, Rei do Orco, Carlino, Rei Carto, Rei Moca, Pacatão, Don Zé Franuli, Oteblo, P. de Inkin, Psole, Quico, Doralvas, Blak Bird, Jóia de Faraó, Joraca, Juca, Lage, Maraca, Berleri, Ferjufer, Somel, A. Siãhlagam, Alferes do Forte e Tenente do Forte.

Sorteio: Lotaria de 3 de Outubro, cabendo a cada decifrador 19 números.

Prémios: Do n.º 25 coube a Pimpim; do n.º 26, a Rei Texai. Parabéns.

«CORREIO DO NOTÍCIAS»

Rei Carto: — Com muito prazer. Pode sim, senhor, e serve a tinta vulgar. Obrigado.

A. Siãhlagam: — O problema do seu protegido não serve, porque é 15 X 15. Que mande outro com 11 X 11, mas sem o símbolo do centro... e com um prémio mais a carácter...

Loscar: — Outão — A apocopada não serve. *Errar* = *enganar se*, nunca pode dar *errado* = *enganado*. Mande outra quanto antes.

Príncipe Viola: — Outão — Mande outra apocopada, porque não verifico o 2.º conceito.

D. Sabichão: — A apocopada que mandou, não está bem. *Comprimento* (dimensão) não pode ser usado como *cumprimento* (execução). Não demore a substituïção.

A. Siãhlagam: — Deve mandar imediatamente outra apocopada, porque a que cá está não serve. *Sem* (semente) não pode ser empregado como *sem*, preposição indicativa de falta.

Lusbel.

Estatuto do Trabalho Nacional

Os Sindicatos Nacionais de Guimarãis, festejaram, como todos os Organismos Corporativos do País, no passado dia 23, a passagem de mais um aniversário — o nono — da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, documento cuja importância não é preciso encarecer, volvidos alguns anos que nos têm dado já provas do grande alcance social da medida do Govêrno.

As Direcções dos Sindicatos Nacionais, interpretando o sentir dos nossos trabalhadores, seus filiados, endereçaram naquele dia telegramas de saüdação e reconhecimento ao prestigioso Chefe do Govêrno, assim como ao Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência e outras individualidades, e hastearam, nas suas sedes, as respectivas bandeiras.

ção Ferraz, história e matemática; Maria Urbana da Veiga e Moura, tôdas, e Virgínia Cândida de Sousa, ciências e matemática.

Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda

APROVEITAMENTO ANUAL DOS ALUNOS

Curso Comercial

Geografia Geral (média de exame) — Rodrigo de Freitas Mendes, 13 val.; Vítor Augusto Marques dos Santos, 18 val., muito bom, distinto; António Jeremias Soares de Abreu, 18 val., muito bom, distinto; António José da Costa Faria, 14 val.; Casimiro Fernandes, 17 val., distinto; Felicidade Ribeiro Guimarãis, 14 val.; João Torcato Mendes Simões, 12 val.; José Francisco Alves de Brito, 15 val.; Luís Júlio Correia da Cunha, 10 val.; Manuel da Silva, 14 val.; Maria Antónia das Neves Saraiva, 11 val.; Maria Aurora da Silva Matos, 11 val.; Maria da Conceição Ferreira da Silva, 10 val.; Maria Olga de Melo Pimenta Ferreira, 13 val.; Maria Teresa Neves Correia Gomes, 10 val.; Maria Virgínia da Silva Costa, 14 val.; Ventura de Freitas, 12 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 76 alunos.

(Continua).

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.
Educação moral e religiosa.
Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.
O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal. Conserva os mesmos preços de há 10 anos.

Não quere nem precisa de lucros.
Os "deficits„ são cobertos pela Câmara, sua proprietária.
Pensão, 300 escudos.
Peçam prospectos e comparem.
Matrícula no Liceu.

Director:—*P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

189

O Preguiça

Bento Preguiça nasceu no lugar das Teixugueiras, em frente ao côrrego das Espadanas (1), na antiqüíssima freguesia de S. Miguel dos Olhos das Caldas (2).

Não podemos fazer a descrição do seu aspecto físico com a certeza que seria de esperar, pois, volvido quasi um século após a sua morte, só pelo testemunho das pessoas mais idosas nos guiamos, e mesmo estas, é só por o ouvirem narrar a seus pais, porque também o não conheceram. Nessas interessantes narrativas — que costumo ouvir em religioso silêncio — há, nos venerandos octogenários, um não sei quê de enlêvo e saüdade ao pronunciarem pausadamente e em tom solene: — Dizia meu pai, que Deus tenha em santo lugar...

Prosseguem minuciosamente, com datas exactas e prontamente reveladas, com episódios cheios de pitoresco, com críticas judiciosas a propósito de qualquer passagem mais notável, que lhes dita a sua longa experiência da vida.

Mesmo assim, desconhecendo-se quaisquer documentos que nos revelem os traços fisionómicos de Bento Preguiça, diremos, servindo-nos da tradição oral, que era um homem de compleição forte, altura média, barba hirsuta, tez morena e olhar de expressão dura.

O Preguiça foi tristemente célebre.

Não foi dêsses guerrilheiros que enxameiam os países na história de todos os tempos e cujo demérito está na crueza e ferocidade de uma vingança terrível, mas cuja acção é muitas vezes praticada com os olhos postos na patria escravisada.

Não se pode mesmo estabelecer um paralelo entre o José do Telhado ou o João Brandão e o nosso Preguiça. De modo algum! Aqueles foram os fins políticos que os degeneraram. Mesmo enfurdando na ignomínia, tinham, por vezes, sentimentos de humanidade e caridade, mormente para os desprotegidos da sorte.

O Preguiça foi simplesmente um celerado. Um bandido com todos os requintes de selvageria, que — caso único — teve como berço o formoso vale que o Vizela docemente banha.

Existiu entre êle e os pais uma desigualdade flagrante, intelectual e moral.

A ancestralidade do Preguiça não foi a do crime. O ambiente onde se criou e educou não foi o do mal.

Os pais eram bons, honestos, crentes. O filho degenerara como Comodo, miserável descendente de Marco Aurélio; como Xantipos e Paraclos, que tiveram por pai Péricles; como o terrível Domiciano que tivera como irmão Tito.

Amigo íntimo e camarada de crime de outra personagem sombria, o Papa Açúcar, que tiverra o seu albergue em Cima de Vila, assolaram de comum acôrdo tôda a região, levando a sua audácia ao ponto de, com antecedência, prevenirem os infelizes a quem a sua insaciável rapina escolhia para vítimas.

Depois, na noite do assalto, era trancar as portas, reünir os vizinhos mais destemidos, distribuir-lhes os postos mais perigosos, e aguardar a hora trágica do assédio.

Procuravam-se tôdas as espécies de armas, carregavam-se trabucos, distribuíam-se polvorinhos e zagalotes... Tarde da noite, em geral ao soarem as 12 badaladas no sino grande de S. Miguel (3), cosidos aos muros, quais sombras de negros fantasmas, num pausado e cauteloso caminhar, seguia a horda comandada pelo Preguiça, e precedida do cachorrito favorito do famigerado salteador.

Foi por êste cachorrito que o Preguiça — talvez a primeira e única vez na vida — nutriu sentimentos de amizade e humanidade, a ponto de, quando lho mataram, ter vertido lágrimas sôbre o cadáver ensangüentado do amigo fiel, testemunha muda de tantos crimes e extorsões.

.....

Um dia o Preguiça, sabendo que a rica Irmandade da Senhora das Candeias (4) tinha no seu cofre forte perto de 4 contos em metal sonante, afora arrecadas, anéis, pulseiras e cordões de fino ouro, resolve visitá-lo e proceder à limpeza de tão cubiçados e valiosos ornamentos.

Lugar solitário. Apenas duas ou três casas, afora o antigo presbitério, circundavam a igreja. O cofre estava situado nos baixos da tôrre, fortíssima caixa em granito, de paredes dobradas, com uma única porta em carvalho cerqueiro de três ou quatro polegadas de espessura, chapeada a ferro e com duas fechaduras, cuja abertura dava para o corpo da igreja, fronteira à pia baptismal.

(Continua).

Júlio Damas.

(1) Lugar das Teixugueiras — por ser infestado de teixugos (mamífero plantígrado).

Regato das Espadanas — por suas margens serem luxuriantes de espadanas (planta viva de fôlhas semelhantes a espadas.

(2) Olhos das Caldas — Óculis Calidarum — Freguesia antiqüíssima já conhecida no tempo dos Suevos — além dos romanos. Na era de 607, no reinado de Teodomiro, dela se faz menção na divisão dos bispados, pelo concílio de Lugo. Em 1025, el-rei D. Afonso V, de Leão, nesta igreja assinou alguns documentos, datando-os assim: ... in eclesiae Sancti Michaelis in Óculis Calidarum...

(3) Existiu, de facto, um relógio na tôrre de S. Miguel das Caldas de Vizela. Ignoro a data em que deixou de funcionar. Vi-o ainda em casa do então presidente da Junta, o falecido J. Figueiredo Claro, que tinha o propósito de o consertar, não o fazendo — salvo êrro — devido ao preço exorbitante pedido. E' lamentável que nenhuma das tôrres de Vizela tenha um relógio?!...

(4) Senhora das Candeias — ou da Purificação — V. V. Abade de Tagilde na Monografia «Guimarãis e Santa Maria», pg. 116.

J. D.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

O Melhor Café é o d'A Brasileira

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

De Vizela

Vai morrendo aos poucos e poucos a vida movimentada da época termal de 1942.

Setembristas amigos, reconhecidos às águas de Vizela, verdadeiramente milagrosas, iniciam já, nem todos, a partida para as suas terras.

Ainda vai chegando um ou outro retardatário que aqui passa até meio do próximo Outubro. São poucos, mas são dos bons e certos freguezinhos das águas de Vizela.

Mais uma época vai findar em que os Ferreirinhas, Ferreiras e Crastos foram muitos.

Foi, podemos afirmar, uma época em cheio, com festas diárias no Parque, no Casino, e mesmo na Vista Alegre: Chás, Concêrtos, etc., o que veio demonstrar e recordar as Termas da Alegria de outros tempos.

Que a próxima época seja como a que finda e que todos os que nos visitaram tenham colhido os melhores resultados, é o nosso maior desejo.

—Vai muito adiantada a construção do novo mercado, que assim vai fazer desaparecer uma falta que se fazia sentir de longa data.

São êstes melhoramentos que vêm pôr a claro a vontade do ilustre Presidente da Câmara e do Vereador Municipal em beneficiar Vizela com estas obras de tam grande alcance e de tam bons benefícios para vendedores e fregueses.

Vizela terá, de futuro, um mercado que não nos obrigará a corar.

— Regressou a esta vila, depois de fazer o seu habitual tratamento na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Padre João Gonçalves, pastor muito querido da freguesia de S. João.

Êste bondoso sacerdote, ao retomar o seu ofício, procurou-nos para que, pùblicamente, prestassemos o seu maior agradecimento, e em nome dos pobrezinhos protegidos pela Casa dos Pobres e Pão de Santo António, de que é digno Director, aos srs. Francisco Pinto Félix e amigos, pela oferta valiosa de Escudos 1.550$00 para a Casa dos Pobres e 400$00 para o Pão de Santo António, e aos srs. Alfredo Augusto Cepêda, Norbano Gomes de Sousa e irmão, Carlos Mesquita e ex.mos srs. hóspedes do Hotel Universal, que organizaram uma festazinha, a qual rendeu a importância de 677$50, que foi também destinada à mesma Casa.

Pelo reverendo Padre Gonçalves e em nome dos protegidos, o seu maior agradecimento pelo gesto dignificante de tam bela acção.

— No campo da Vista Alegre, realizou-se, no passado domingo, 20 do corrente, a inauguração oficial das novas bancadas, à qual assistiram as entidades convidadas e numerosa assistência.

Seguidamente realizou-se o anunciado encontro Sporting C. de Fafe e Futebol C. de Vizela, do qual saiu vitorioso o visitante por 3-1.

A arbitragem, de Jorge de Vasconcelos, pouco segura nas decisões, deu motivo a demorados protestos.

— Tem causado má impressão determinadas afirmações, publicadas na imprensa diária, que claramente demonstram má vontade e desejos de deprimir as coisas da nossa terra.

Não pode justificar vontade nem desejos de auxiliar e bem encaminhar, quem esquece que acima das dores morais provocadas por um acto isolado, sejam pagas por uma vila que sempre prezou e honrou as tradições dos seus maiores, em bem receber.

— No domingo, dia 27, no Teatro Cine-Parque, de tarde e à noite, exibir-se-á o filme: SUSPEITA. — *C.*

OURIVESARIA SOUSA

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

Vendem-se em boas condições de preço:

Uma caixa registadora "National„, em perfeito estado de nova.
"LELO UNIVERSAL„ — o melhor dicionário, em 2 grandes volumes, encadernação de luxo.
"HISTORIA DE PORTUGAL„ — edição monumental da Portucalense Editora, Lt.ª, em 8 volumes.

208

Das Taipas

Por volta da meia noite de ante-ontem um grupo de indivíduos do qual faziam parte João de Castro, Adão Marques e seu irmão Abel Marques, solteiros, cutileiros; João Gonçalves Ferreira, solteiro, trôlha, e Bento Francisco da Silva, solteiro, carpinteiro, invadiu a quinta do Rabélo, situada no lugar do mesmo nome, desta freguesia, de que é proprietário o grande capitalista, de Lisboa, Sr. Dr. Iuácio da Mota Ferreira Marques, furtando uvas.

Os guardas da quinta, Manuel da Costa e Domingos Duarte, dando pelo facto, foram no encalço dos meliantes, sendo recebidos com soezes insultos e agredidos à pedrada, resultando ficarem ambos feridos, mas mais gravemente o Domingos Duarte, a quem fracturaram as costelas.

Os meliantes, que são todos desta vila, foram ontem presos pela P. S. P. de Guimarãis, excepto o João de Castro que se pôs em fuga.

O Domingos Duarte foi enviado ao hospital, onde ficou internado.

— Numa das últimas noites da pretérita semana os gatunos furtaram do alpendre do lavrador-caseiro Manuel de Oliveira, do lugar da Igreja, freguesia de S. Lourenço de Sande, 10 alqueires de feijão moleiro e 2,5 vermelho.

— Depois de uma larga estadia entre nós parte amanhã para a capital, onde reside, acompanhado de sua espôsa, o nosso bom amigo Sr. Miguel Augusto Alves.

— Também seguiu para Monção, depois de 15 dias de férias passadas com sua família, na sua Casa da Seara, o nosso prezadíssimo amigo e distinto notário naquela vila, Sr. Dr. António Felgueiras.

— Na sua Quinta do Monte encontra-se com sua família o nosso amigo e grande comerciante em Lisboa Sr. Elísio Pereira do Vale. — *C.*

IRMANDADE DE S. TORCATO

Sendo necessário eleger nova Mesa da Irmandade de S. Torcato e solucionar outros assuntos, são convidados todos os Irmãos com direito de voto a tomar parte na Assembleia Geral, que para êsse fim há-de reünir na Sacristia da mesma Irmandade no 1.º domingo de Outubro próximo, pelas 10 horas e 30 minutos. Se nêsse dia não comparecer o número legal de Irmãos, será a Assembleia transferida para o domingo seguinte e funcionará, no mesmo local e à mesma hora, com qualquer número de Irmãos.

Secretaria da Irmandade de S. Torcato, 25 de Setembro de 1942.

212

O Secretário da Mesa,

P.e Henrique José Gonçalves Pereira.

QUINTA

Vende-se

com rendimento de 15 carros de medidas de vinte litros, com casa de senhorio nova e casas de caseiros, com grande rendimento em vinho, e servida de estrada.
Encontra-se situada a 6 kil. desta cidade.
Tratar com

186

MARTINHO DA SILVA.